



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Educação.

A IMPORTÂNCIA DO PET – SERVIÇO SOCIAL DA UERJ – NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E NA CONSTRUÇÃO DE UMA FORMAÇÃO DEMOCRÁTICA E PLURAL

Simone Eliza do Carmo Lessa¹

Luana El-Amme Jayme²

Heliziane Cristina Franco de Oliveira³

Mayara Mendes de Oliveira⁴

Amanda Goulart dos Santos Machado⁵

Rosiane Bettecher da Silva⁶

Claudemilson Andrade Martisn da Cunha⁷

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar a proposta de trabalho do grupo PET Serviço Social UERJ, analisando a importância do Programa de Educação Tutorial na formação acadêmica e na permanência estudantil durante a graduação, refletindo sobre seu compromisso com o caráter formador, de valorização da cultura e da cidadania.

Palavras-chave: Educação; PET; Serviço Social; UERJ.

Abstract: This work aims to present a proposal of the PET group during the graduation, analyzing the importance of the PET in the academic formation and staying during graduation, reflecting on this commitment to the formative character.

1. Introdução

Toda proposta pedagógica contém em si uma visão de mundo. No Programa de Educação Tutorial (PET) não é diferente. Sua base filosófica está fundamentada em uma formação que articula o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, que valoriza a democracia, a horizontalidade, o trabalho coletivo e a cidadania⁸, de forma a expressar seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa.

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, E-mail: elizasimone@gmail.com.

² Estudante de Graduação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, E-mail: elizasimone@gmail.com.

³ Estudante de Graduação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, E-mail: elizasimone@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, E-mail: elizasimone@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, E-mail: elizasimone@gmail.com.

⁶ Estudante de Graduação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, E-mail: elizasimone@gmail.com.

⁷ Estudante de Graduação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, E-mail: elizasimone@gmail.com.

⁸ O conceito de cidadania parece estar caindo em desuso em uma realidade regressiva do ponto de vista dos direitos, em especial no Brasil, país periférico da economia mundial. Na presente reflexão, vamos

O PET integra o Ministério da Educação (MEC), mas originalmente, em sua criação em 1979, esteve vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Seu objetivo é prover a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão no nível de graduação, a partir de experiência de estudo com o apoio de um(a) professor(a) tutor(a).

Ao longo do desenvolvimento da proposta formativa do PET, materializamos acréscimo ao objetivo inicial: a importância da multiplicação da experiência do PET para além de seus muros, por meio da organização de atividades gratuitas para estudantes não petianos(as), comunidade interna e externa da universidade, contribuindo diretamente e indiretamente na formação daqueles(as) que participam de suas vivências formativas. Portanto, o PET contém em si a valorização do aprendizado de seus integrantes, mas não se encerra em si mesmo, pois deseja impactar positivamente sobre a formação de todos os sujeitos com quem dialoga.

Podem acessar o PET alunos(as) até o quarto período, aprovados(as) em processo seletivo organizado em duas fases: uma prova e uma entrevista. A permanência no Programa pode ser levada até o período de conclusão do curso. Assim, os estudantes costumam ficar no PET por cerca de seis períodos. Sendo assim, o Programa tem funcionado como experiência de valorização da permanência, de aprofundamento e multiplicação da formação e de combate à evasão. Como o PET trabalha com o acesso a uma bolsa que está associada ao trabalho intelectual no campo da pesquisa, extensão e do ensino, dois elementos que impactam no abandono da graduação são abordados: a evasão por dificuldade financeira e por problemas relativos à aprendizagem. Tanto o apoio financeiro mensal quanto o suporte formativo proporcionado pelo PET impactam, efetivamente, na permanência. O PET da Faculdade de Serviço Social (FSS) existe há treze anos, sem interrupções.

O tema da permanência tem grande relevância para o PET da FSS, especialmente se considerarmos que estamos falando da universidade pioneira das cotas instituídas desde 2003 e recentemente renovada até 2028⁹. Estas foram concretizadas a partir da mobilização da sociedade civil, protagonizada pelo movimento negro especialmente. Todos os direitos posteriores, relativos aos cotistas, sem exceção, foram conquistados a partir de lutas diversas de todos os segmentos universitários – do acesso às oficinas formativas, passando pela bolsa, material didático, restaurante universitário, até a possibilidade de acúmulo de bolsas.

usar o termo por sua presença nos documentos que fundamentam o PET e por sua relevância social. Cidadão é um sujeito dotado de reconhecimento para além dos processos eleitorais. É alguém de voz, participação e direitos, devendo estar comprometido com ampliação e efetivação dessas garantias sociais.

⁹Conforme a Lei 8121/2018.

A política de cotas da UERJ atende a estudantes denominados(as) de “carentes”¹⁰ social e economicamente. O primeiro critério analisado nas cotas é o da renda *per capita*. Posteriormente serão analisados os marcadores sociais que darão o direito ao acesso pelas cotas: raça/etnia para negros(as), indígenas e oriundos(as) de comunidades quilombolas; alunos(as) oriundos(as) da rede pública (municipal, estadual ou federal), portador(a) de deficiência ou filho(a) de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos(as) ou incapacitados(as) em razão de serviço.

A UERJ de cotas é uma realidade exitosa desde 2003. Nesta reflexão queremos pensar os impactos do PET para nossos(as) alunos(as), muitos deles(as) cotistas, em relação à permanência de qualidade na universidade.

2. Desenvolvimento: o contexto atual

Os avanços na democratização do ensino superior caminham juntos, paradoxalmente, com os ataques à educação pública e de qualidade em todos os níveis. Foi somente a partir da Constituição de 1988 que o acesso à educação se tornou direito de todos e dever do Estado. Porém, o desfinanciamento e crescente mercantilização da educação estão presentes na recente caminhada histórica dessa política. Exemplo disso foram os cortes no orçamento já em 2015 e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 55/2016, que congela os investimentos federais em diversas áreas, inclusive na educação pública, a partir de 2017, pelos próximos 20 anos. É preciso, ainda, destacar os impactos do governo ilegítimo e golpista de Temer e de Bolsonaro, este último eleito recentemente sobre a política de educação, que se mostra essencial tanto aos interesses da classe trabalhadora quanto da burguesia, sendo disputada mais claramente ou mais veladamente na arena de lutas entre capital e trabalho no Brasil. No momento, essa disputa se mostra bem acirrada e evidente.

Em abril de 2019, o Governo Federal anunciou o congelamento de R\$ 1,7 bilhões dos gastos das universidades de um total aprovado de 4,9 bilhões. O Ministério da Educação (MEC) bloqueou parte do orçamento de 63 universidades e dos 38 institutos federais sobre gastos não obrigatórios, as chamadas despesas discricionárias que incluem recursos destinados aos custos com água, energia elétrica, pagamento de terceirizados, obras, compra de equipamentos básicos para

¹⁰O termo presente na legislação acima, na nossa opinião inadequado, diz respeito aos estudantes oriundos(as) de famílias com renda *per capita* de até 1,5 salário mínimo. Trata-se do primeiro critério do sistema de cotas da UERJ, ou seja, se o(a) candidato(a) não se encaixar nesse perfil socioeconômico, não poderá concorrer aos demais critérios.

laboratórios e insumos em pesquisa como bolsas acadêmicas. Despesas obrigatórias como pagamentos dos servidores, aposentadorias e assistência estudantil não seriam afetadas diretamente, mas a precarização da infraestrutura atinge a todos, sem qualquer dúvida.

As universidades e institutos federais afetados pelas medidas dessa política regressiva na educação disseram que podem fechar as portas já no segundo semestre caso o bloqueio não seja revertido rapidamente, pois esse enxugamento pode comprometer funcionamento cotidiano e melhorias necessárias na área, mas também a capacidade de gerenciar responsabilidades assumidas. Isso porque os recursos destinados às despesas discricionárias incluem gastos essenciais ao funcionamento e manutenção dessas instituições educacionais. Deste modo, os cortes afetam diretamente a permanência dos(as) estudantes e podem levar à interrupção ou fim das pesquisas em andamento nas universidades do Brasil.

Um dos argumentos do governo Bolsonaro em relação aos cortes no ensino superior seria “beneficiar” financeiramente a educação básica. Todavia, ele anunciou no início do mês de maio de 2019, o bloqueio de R\$ 5,7 bilhões na educação, o que significa cerca de 23% do orçamento planejado para o ano, cortando investimentos, inclusive, da educação básica.

Diante desses desmontes se faz imprescindível a defesa de uma educação pública, gratuita, de qualidade e democrática, bem como das condições concretas para materializá-la. Para tanto, é necessário reduzir os efeitos de uma política de educação brasileira desigual, tardia e fragilizada. Os(as) filhos(as) da classe trabalhadora são novamente acionados(as) à arena, que não deve ser compreendida descoladamente da luta de classes. A sociedade brasileira deve reconhecer o papel fundamental do ensino superior para o desenvolvimento social do Brasil. Por isso, nos dias 15 e 30 de maio de 2019, ocorreram diversas manifestações pelo país contra os cortes na educação organizadas por estudantes, professores(as) e responsáveis de alunos(as).

Destarte, acredita-se que programas de ações afirmativas, tais como a bolsa permanência e a reserva de vagas para estudantes oriundos(as) de escolas públicas e estudantes negros(as), indígenas e deficientes são medidas importantes na luta por uma educação pública de qualidade. Entendemos que o PET se aproxima dessas iniciativas que impactam a permanência, uma vez que o Programa conta com uma bolsa e com ações formativas que se refletem positivamente na integração do(a) estudante petiano(a) na universidade. Neste campo, vale frisar que no processo seletivo de estudantes de 2019, o PET abriu vagas para cotas raciais, conforme

deliberação e sugestão do ENAPET 2018. Além disso, apesar de atualmente não mais fundamentar sua seleção em coeficiente de rendimento, verificamos que o PET da FSS impacta positivamente as notas dos(as) estudantes e na construção de sua autonomia e maturação intelectual.

2.1- O PET e a Permanência

Em termos metodológicos, neste material ainda de caráter embrionário e exploratório, queremos pensar nos impactos do PET para a permanência estudantil. Metodologicamente, para elaboração do nosso estudo, partimos dos documentos referenciais do PET, de legislação estadual sobre as cotas, dialogamos com a reflexão de Balau-Roque (2012) e indicamos dados quali-quantitativos do programa na Faculdade de Serviço Social na UERJ. Com essa articulação de informações e saberes, vamos pavimentar nossa caminhada para um estudo inicial que articula o PET, as cotas e a permanência.

Pretende-se aqui levantar discussões acerca da inserção dos(as) filhos(as) da classe trabalhadora no ensino superior público, espaço de predominância histórica dos(as) filhos(as) das classes mais abastadas da sociedade brasileira. Queremos relacionar a experiência da UERJ no sistema de reserva de vagas com a inserção e permanência dos(as) alunos(as) no Programa de Educação Tutorial, a fim de compreender como este pode influenciar na trajetória acadêmica e cidadã dos(as) bolsistas, em especial do PET FSS/UERJ, contribuindo para o ensino mais democrático, crítico, bem como apresentar a relevância de tal programa diante da atual conjuntura. Para tanto, lançaremos mão de alguns elementos históricos.

O Ensino Superior no Brasil é pensado tardiamente em relação a outros países da América Latina. Com a chegada da Família Real e sua corte ao país, em 1808, a nobreza e sua infraestrutura para cá se mudam, trazendo na bagagem o modelo europeu de universidade. Como elementos desse processo queremos citar a criação das primeiras instituições formativas de nível superior, com destaque para as áreas de Medicina e Direito. Tais instituições se fixam na Bahia, Recife, São Paulo e Minas Gerais, localidades de destaque frente à economia agroexportadora e atendem aos filhos da corte portuguesa e dos proprietários de terras.

Mais de um século depois da fundação das primeiras instituições de ensino superior, ocorrerá sua expansão, em uma realidade de capitalismo periférico, em que a predominância da geração de postos simples de trabalho para a grande maioria da

massa trabalhadora não exige a ampliação e a popularização do conhecimento complexo (FRIGOTTO, 1993). Ainda assim, a educação superior será uma demanda crescente do movimento de trabalhadores(as) das camadas médias urbanas. No final dos anos 1950, se constituirá em importante bandeira de luta dos movimentos por reformas de base (FRANCO, 2008).

A efetivação da expansão universitária ocorrerá nos anos 1970, estando relacionada à ditadura militar que a executa através de instituições privadas nos grandes centros urbanos. Naquele momento havia a necessidade de formar mão de obra especializada para um Estado que crescia em atividades, instituições e para um mercado de trabalho urbano em expansão. Tal ampliação intencionava, ainda, minimizar as demandas das camadas médias urbanas por vagas universitárias, em um contexto de repressão das oposições (ROMANELLI, 2001). Como exemplo da expansão, ressaltamos que em 1960 existiam 200 mil matrículas nessa modalidade. Em 1980, esse número chega 1,4 milhões, localizados principalmente na rede privada (SAMPAIO, 2011).

Nas últimas décadas, resumidamente, podemos afirmar que a Educação Superior terminou por se constituir em um modelo em que predominam as instituições privadas, de pequeno porte, portanto, não universitárias, protegidas legalmente da necessidade de realizar pesquisa e extensão, marcadas cada vez mais por uma recente, precária e inadequada expansão da modalidade de educação a distância (EAD) (FRANCO, 2008). Além disso, podemos registrar a ocorrência de um aligeiramento da formação que não poupa a Educação Superior (LESSA, 2017).

Posta esta breve apresentação da Educação Superior no Brasil, podemos avaliar que sua construção, em uma realidade de país periférico, atendeu muito mais às necessidades das elites econômicas, da acumulação e de segmentos produtivos específicos, do que aos anseios da população trabalhadora. No entanto, é inegável sua relevância como espaço de produção de conhecimento científico, seu local estratégico no desenvolvimento nacional e, mais recentemente, sua condição de espaço aonde chegam, também, os filhos da classe trabalhadora. Neste sentido, ressaltamos a lei 12.711/2012 que estabelece as cotas na rede federal, bem como a precursora experiência da UERJ.

A UERJ é uma instituição protagonista na ampliação do acesso ao ensino superior através da absorção de um corpo estudantil trabalhador. É pioneira desde a década de 1970 na oferta de cursos noturnos diversos, inclusive nos elitizados direito e engenharia. Isso permite que alunos-trabalhadores almejem matrícula nessa instituição. A localização do campus principal em região servida de transportes

variados, inclusive para bairros periféricos e para outros municípios do Rio de Janeiro, permite o acesso de público que reside mais distante. A existência de *campi* na região metropolitana – Duque de Caxias e São Gonçalo – também expressa a presença da UERJ em áreas populosas e periféricas. Soma-se a isso, a criação da política de cotas em 2003, revelando novamente o protagonismo uerjiano na absorção de estudantes de frações da classe trabalhadora, negros e mulheres.

A chegada desses(as) alunos(as) e as lutas empreendidas pela comunidade universitária concretizaram a criação de mecanismos que ampliaram suas condições de permanência. Oficinas de apoio acadêmico, abertas a todos(as) os(as) estudantes, inclusive os(as) não cotistas, já no primeiro ano da vigência das cotas, bolsa para os(as) cotistas, o acesso ao material didático e, mais recentemente, a criação do Restaurante Universitário, além da possibilidade de acumular a bolsa das cotas às acadêmicas, são exemplos.

Nesta primeira década e meia de vivência das cotas, a universidade se mostra mais democrática, mais diversa, mais popular, embora seus mecanismos de acesso e permanência, em especial a experiência da atenção ao(à) estudante, ainda se mostre em construção e com lacunas. A experiência das cotas é exitosa e referência nesse campo por seu tempo de funcionamento e por seu modelo, visto que somente na UERJ o aluno cotista ingressa na condição de bolsista e tem esse direito mantido até o final da formação¹¹. No entanto, se tomamos o PNAES¹² como referência, ainda falta atenção em saúde do(a) estudante, creche, alojamento, por exemplo.

Sobre as cotas, é importante dizer, por meio da responsável por sua gestão na UERJ, a Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmicas, CAIAC, que em levantamento de 2018, o detalhamento situacional dos(as) alunos(as) das reservas de vagas-cotas entre os anos de 2003 a 2017 mostrava-se positivo para o cotista. Segundo o CAIAC 80.986, são alunos(as) ingressantes no período. Destes, 24.286 são cotistas. Desse número de alunos(as) cotistas, 6.672 correspondem aos(às) evadidos(as). O número de alunos(as) da ampla concorrência que evadiram é de 21.156, representando três vezes mais do que o de cotistas.

Esses números evidenciam o êxito na permanência desses(as) alunos(as) na universidade pública, o que é ainda mais importante quando verificamos através do mesmo CAIAC (2011) que 85% dos cotistas vêm da rede pública de ensino médio; assim trata-se da universidade pública recebendo a escola pública. Guarnieri e Silva

¹¹A cada dois anos o cotista apresenta documentos de ordem socioeconômica, para permanência no programa.

¹² O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) efetivado a partir de 2010 (Decreto 7234) prevê o apoio ao estudante para além das bolsas, por meio de moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção em saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico.

(2017), da mesma forma, revelam o impacto positivo das cotas em relação à permanência e à conclusão.

Em recente reportagem de uma revista de grande circulação, ligada à mídia tradicional¹³, ex-cotistas que concluíram graduações na UERJ avaliam os impactos positivos do programa em suas vidas, revelando que estudaram muito para o acesso e permaneceram estudando até a conclusão. Afirmam, ainda, que a graduação ampliou seus horizontes de entendimento de mundo, seu círculo de amizades, influenciou suas escolhas e permitiu melhor acesso ao mercado de trabalho. As cotas são, portanto, uma marca da UERJ e influenciam sobremaneira trajetórias estudantis.

Dito isto, vamos tratar da importância do PET/FSS/UERJ durante a graduação, em uma universidade de cotas e em um curso noturno que recebe muitos alunos(as) trabalhadores, especialmente mulheres. Isso porque entendemos que a experiência das cotas vai de encontro com os princípios do PET, já que ambas as experiências valorizam a permanência.

Pelo PET da FSS passaram 47 alunos ao longo de 13 anos de experiência. Somente dois estudantes petianos abandonaram a universidade ao longo desse tempo, revelando o positivo impacto dessa vivência para a permanência de qualidade¹⁴. Pelo PET passaram, ainda, seis tutoras que tiveram sua experiência profissional e de aprendizado mútuo marcado pela relação intensa e pelo trabalho coletivo no campo do ensino, pesquisa e extensão com 12 estudantes, ao longo de três anos.

Na intenção de destacar o cotidiano do PET, sinalizamos algumas atividades realizadas, planejadas anualmente, relativas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, que compõem suas rotinas em suas 20 horas de trabalho coletivo semanal. No campo do ensino, citamos a orientação acadêmica – auxílio realizado pela tutoria aos(as) alunos(as) bolsistas, grupos de estudos – geralmente relacionada aos temas da pesquisa em curso, que atualmente é sobre Educação, Permanência e Assistência Estudantil, seminários internos, oficina de texto e minicursos temáticos – atividade em que ocorre interação entre graduação e pós-graduação, quando pós-graduandos(as) ministram aulas. No campo da pesquisa, realizamos oficinas, estudos e pesquisas individuais e coletivas, das quais destacamos a pesquisa interdisciplinar e coletiva iniciada em agosto de 2011 com levantamento bibliográfico e documental,

¹³Revista Época de 15/04/2019. Disponível em <https://epoca.globo.com/primeiros-cotistas-da-uerj-refletem-sucesso-do-programa-15-anos-depois-23595995>

¹⁴ Chamamos de permanência de qualidade aquelas experiências em que não somente o estudante conclui o curso, mas o faz com participação das atividades extraclasse de aula (pesquisa, extensão, eventos, movimentos sociais, por exemplo) e em condições adequadas para o aprendizado, a partir da possibilidade de tempo de estudo.

encaminhada pelos três grupos PET da UERJ (Geografia, Odontologia e Serviço Social), em parceria com o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS/UERJ), que teve como objeto de estudo a história da organização dos moradores da comunidade de Vila Dois Rios, em Ilha Grande/Angra dos Reis (RJ). Essa pesquisa analisou a formação da associação de moradores da vila, contextualizando as manifestações contra a implosão do presídio Cândido Mendes em 1994, o processo de organização da associação de moradores nos anos seguintes, a forma como a associação estava organizada e as suas principais demandas.

No ano de 2015, o PET realizou um levantamento de dados dos moradores da comunidade Metrô-Mangueira. A pesquisa foi realizada a pedido do Núcleo de Terras e Habitação (NUTH) da defensoria Pública do Município do Rio de Janeiro, junto à Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CDEDICA) com o objetivo de embasar a Ação Civil Pública (ACP) para garantia da permanência das famílias que eram compostas por crianças matriculadas em escolas e creches no entorno da Comunidade.

A mais recente pesquisa realizada versou sobre “Violência de Gênero na UERJ”, e foi concluída em 2018. Por meio desta o PET mapeou os principais tipos de violência ocorridos dentro da universidade, a partir do universo dos cursos que integram o Centro de Ciências Sociais (CCS). O PET participou da organização de eventos científicos a partir de tais pesquisas. No momento, estamos realizando grupos de estudos sobre a política de educação, ações afirmativas e de permanência, com vistas à organização da pesquisa do triênio 2019/2021.

No campo da Extensão, destacamos o mural informativo – organizado mensalmente – “rota cultural”; a Mostra PET, a roda de conversa sobre a atuação profissional, recepção de calouros(as) da Faculdade de Serviço Social (UERJ).

Assim sendo, podemos afirmar que o PET impacta a permanência de qualidade dos alunos da FSS, permitindo apoio financeiro através de uma bolsa mensal enquanto durar o vínculo com o programa. Além disso, o PET dinamiza a formação para além dos muros da universidade, fomenta participação em atividades acadêmicas e se constrói sobre o prisma do trabalho coletivo, onde todos e todas definem e desenvolvem tarefas para a plena execução das propostas.

3. Breves Conclusões

Conforme exposto, a construção da Política de Educação no Brasil não esteve historicamente voltada às necessidades do povo brasileiro pobre. Somente a partir da década de 2000 legislações e decretos de reserva de cotas são outorgados. Desde então, as políticas de reserva de vagas e de permanência nas universidades públicas estão reformando e transformando o ambiente universitário.

Neste sentido, entendemos que a experiência do PET Serviço Social UERJ, entre tantas das possibilidades que o Programa sustenta, é uma oportunidade de permanência universitária com qualidade. Isso em virtude das bolsas oferecidas aos integrantes do Programa e mais ainda em razão dos vínculos obtidos ao longo da convivência coletiva, como também das trocas solidárias, motivadoras e do aprendizado construídos nos espaços do PET.

Portanto, o PET Serviço Social UERJ é mais do que uma experiência formativa, cidadã e crítica. É também uma oportunidade do(a) bolsista do Programa se manter na universidade, no enfrentamento cotidiano dos desafios inerentes ao ensino superior, confiando no Programa como possibilidade de vivência qualitativa e suporte acadêmico. Acredita-se que em meio ao cenário político e econômico que banaliza a educação pública brasileira, sobretudo o ensino superior público, bem como o histórico de lutas que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem travado em busca de universalizar essa política setorial, tal Programa deve se afirmar por meio de suas produções e vivências, registrando e socializando sua memória e feitos com a sociedade como forma de resistência para sua existência.

Referências

BALAU-ROQUE, M. M. **A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante do Ensino Superior**. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2012. (MIMEO)

CAIAC, Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmicas. **Programa de Ação Afirmativa**. Disponível em: <http://www.caiac.uerj.br/cotas.html>. Acesso em: 8/4/2019.

_____. **Avaliação Qualitativa dos dados sobre desempenho acadêmico**. Disponível em: <http://www.caiac.uerj.br/avaliacoes.html>. Acesso em: 8/4/2019.

_____. **Levantamento de Cotas 2018**. Disponível em: http://www.caiac.uerj.br/documentos/LEVANTAMENTO_2018.pdf. Acesso em: 8/4/2019.

FERNANDES, F. **O desafio educacional**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

FRANCO, A. de P. **Ensino Superior do Brasil: cenário, avanços e contradições**. In: *Jornal de Políticas Educacionais*. 4 v., jul/dez, 2008. Disponível em: http://www.jpe.ufpr.br/n4_6pdf. Acesso em: 2/7/2016.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1993.

LESSA, S. E. do C. **Assistência estudantil brasileira e a experiência da UERJ: entre a inovação e o atraso na atenção ao estudante**. Editora: *Revista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro EM PAUTA*, Rio de Janeiro- 1º semestre de 2017- nº39, v. 15, p. 155-175.

_____. **A política de Assistência Estudantil; ente êxitos e incompletudes**. Editora: *Revista Praia Vermelha- Estudos de Política e Teoria Social*, Rio de Janeiro- Jul/Dez 2015, n. 2, v. 25, p. 461-483.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. São Paulo: Vozes, 2011.

SAMPAIO, H. **O setor privado de Ensino Superior no Brasil: continuidades e transformações**. In: *Revista Ensino Superior*, Unicamp, 2011. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed04_outubro2011/05_ARTIGO_PRINCIPAL.pdf. Acesso em: 24/04/2016.

TENENTE, L.; FIGUEIREDO, P. **Entenda o corte de verba das universidades federais e saiba como são os orçamentos das 10 maiores**. *Site do G1*: 15/5/2019, 11H57. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/15/entenda-o-corte-de-verba-das-universidades-federais-e-saiba-como-sao-os-orcamentos-das-10-maiores.ghtml>. Acesso em: 30/5/2019.

ILHÉU, T. **Por que o governo fala em contingenciamento na educação?** *Site Guia do Estudante*: 16/5/2019, 11h18. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/por-que-o-governo-fala-em-contingenciamento-na-educacao/>. Acesso em: 30/5/2019.

BRANT, D.; SALDAÑA, P. **Orçamento do MEC tem perdas reais desde 2015 após série de cortes**. *Site Folha de São Paulo*: 26/5/2019, 2h00. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/orcamento-do-mec-tem-perdas-reais-desde-2015-apos-serie-de-cortes.shtml>. Acesso em: 30/5/2019.

SISMMAC, Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba. **Cortes do governo Bolsonaro atingem todas as etapas da educação**. *Site SISMMAC*: 8/5/2019, 16h49. Disponível em: <http://sismmac.org.br/noticias/10/alem-dos-muros-da-escola/7575/cortes-do-governo-bolsonaro-atingem-todas-as-etapas-da-educacao->. Acesso em: 31/5/2019.

BASILIO, A. L. **Atos pró-educação levam 300 mil a São Paulo e 100 mil ao Rio.** *Site Carta Capital*: Disponível em:
<https://www.cartacapital.com.br/educacao/atos-pro-educacao-levam-300-mil-a-sao-paulo-e-100-mil-ao-rio/>. Acesso em: 31/5/2019.